

# O que será dos chapéus-de-sol?

Essas árvores, parte da memória afetiva do santista, “viverão no máximo dez anos”, segundo especialista. Prefeitura diz preservá-las

DÉBORA PEDROSO

DA REDAÇÃO

Quem nunca se abrigou à sombra da copa frondosa de um chapéu-de-sol? Ou, quando criança, escalou alguns galhos para saborear uma cuca, fruto dessa árvore exótica?

Espalhada por toda a Cidade e, principalmente, de ponta a ponta do jardim da orla, a espécie representa um fragmento na memória coletiva dos santistas.

Porém, para um especialista, essa beleza natural está ameaçada. “É um símbolo doente”, afirma o paisagista Oswaldo Casasco. O problema que tanto assombra o arvoredo tem nome: erva-de-passarinho (porque seu fruto serve de alimento para as aves).

De acordo com Casasco, dos mais de 700 exemplares espalhados pelo jardim da praia, 70% sofrem do mal. A praga se instala nos galhos e absorve a seiva bruta, que é fonte de minerais e água.

Sem os nutrientes, o galho apodrece. O processo se repete até que o chapéu-de-sol morra. “Essas árvores daqui da orla viverão no máximo dez anos”, decreta o paisagista, que estuda há décadas os exemplares.

## COMO RECONHECER

Sutil, a ação da erva-de-passarinho passa despercebida para quem desconhece o tema. Porém, com o auxílio do paisagista, *A Tribuna* identificou árvores afetadas na orla.

Originalmente, um chapéu de sol possui a formação da copa em patamares, com sete galhos horizontais. Em vez disso, os exemplares doentes apresentam deformações nessa parte superior.

Outra forma é observar a folhagem da espécie, que costuma ser grande e em formato de pera – Um contraste com as folhas miúdas e finas da erva-gato.

Em casos mais críticos, a copa praticamente desaparece, e

o tronco da árvore fica repleto de calombos. Essa é uma tentativa dos galhos de brotar de alguma forma, ainda que numa área inapropriada.

“É como se elas (árvores) dissessem aos galhos: ‘Não tenho condições de sustentá-los’”, explica Casasco.

## CICLO

Como qualquer praga, se não for tratada, a erva-de-passarinho se multiplica rapidamente. E, nesse processo, as aves contribuem muito, pois defecam a semente do fruto. Por isso, o paisagista defende a troca de espécies na orla.

“A Prefeitura tem que começar já o plantio de espécies nativas em intervalos e com condições de atrair alimento para as aves”, considera Casasco.

## MONITORAMENTO

Em nota, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam) informa que os exemplares de chapéu-de-sol da cidade são monitorados por

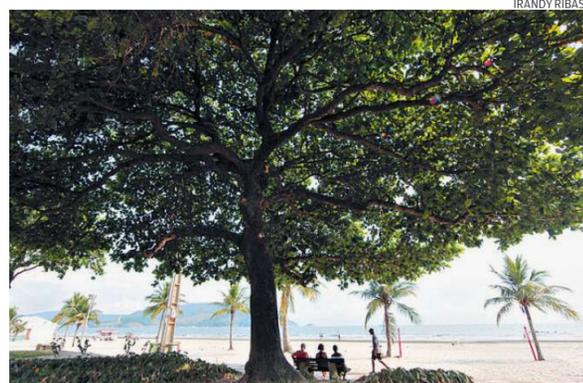
engenheiros agrônomos da Prefeitura. Enquanto não oferecerem risco aos munícipes, serão mantidos, cuidados e preservados.

Ainda de acordo com a Semam, está em vigor desde junho de 2013 o Plano Municipal de Arborização Urbana. Desde então, 3 mil árvores foram plantadas na Cidade. A meta até o ano que vem é chegar a 5 mil.

Todas as espécies são nativas da Mata Atlântica, como quaresmeiras, patas-de-vaca e ipês. Mais adaptadas ao clima da região, enfrentam melhor as estiagens e as pragas.

## A árvore

O chapéu-de-sol é uma planta exótica e chegou ao Brasil no tempo das navegações. Em busca de madeira, os desbravadores vinham ao País com caravelas carregadas de areia como medida de precaução para evitar naufrágios. Assim que chegavam próximo ao desembarque, jogavam o lastro fora e, com ele, vinham as sementes. Os chapéus-de-sol são 15% das 36 mil árvores (5.400) em espaços públicos de Santos. Ingás, a metade.



Erva-de-passarinho é uma praga que se instala nos galhos da planta

## Pássaros

A erva-de-passarinho recebe esse nome porque os frutos servem de alimento a pássaros. Essas aves espalham novas sementes por meio das fezes



## Morcegos

A cuca serve de alimento exclusivamente para morcegos



## Galhos

A erva-de-passarinho absorve a seiva bruta, impedindo que os minerais e a água cheguem aos galhos. Com o tempo os galhos secam e apodrecem

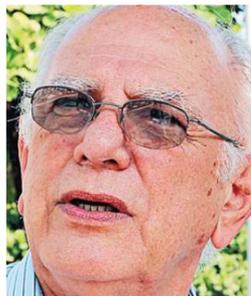


## Erva-de-passarinho

É considerada uma praga para o chapéu de sol, pois absorve minerais e água. Ela se instala em galhos da árvore e impede a chegada desses elementos fundamentais para a vida da planta

## O que acontece

Um chapéu de sol tomado por erva-de-passarinho não consegue formar uma copa vistosa natural (com sete galhos na linha horizontal). O resultado disso é que os galhos da árvore começam a brotar pelo tronco, formando calombos em toda a superfície



O plantio de novas espécies é uma medida salutar, pois essas árvores contaminadas estão produzindo milhares de sementes que estão contaminando outras”

**Oswaldo Casasco,**  
paisagista

Cuca  
(fruto)



Folhas  
e flores

ARTE MONICA SOBRAL SOBRE FOTO DE IRANDY RIBAS/AT